PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação

ROTEIRO DE ESTUDO/ATIVIDADES

UME: LOURDES ORTIZ
ANO: 9°ANOS A, B, C, D - COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA
PROFESSOR (ES): MARCOS PAULO RAMOS
PERÍODO DE 15/03/2021 a 29/03/2021
TEMA: ESPORTE DE MARCA – UMA HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO.

OS ESPORTES DE MARCA – UMA HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO.

Lembrando que os esportes de marca são definidos como: "aqueles baseados na comparação dos registros dos índices alcançados em segundos, metros ou quilos. Exemplos: todas as provas do atletismo, como também patinação de velocidade, remo, ciclismo, levantamento de peso

Nessas provas os adversários “medem forças” para saber quem foi mais rápido (menor tempo em horas, segundos, milésimos de segundos), quem foi mais longe ou mais alto (em metros e centímetros), quem levantou mais peso (em quantidade de quilos). O índice é um aspecto chave destas modalidades. Uma das características mais destacadas nos esportes de marca é a quebra de recordes. Muitas vezes a superação de uma marca anteriormente registrada ganha mais importância do que o resultado da própria competição. O atleta se torna famoso mais pelo feito do que pelo título. Assim foi o caso do brasileiro César Cielo, que quebrou o recorde mundial dos 50 metros de nado livre masculino em 18 de dezembro de 2009 durante o Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos, em Roma, com a marca de 20,91 segundos.

Seguindo nesta linha uma outra brasileira de relevância significativa, mas com pouca exposição midiática, também merece muitos aplausos. Destaco a atleta paralímpica, Elizabeth Rodrigues Gomes.

O esporte sempre esteve presente na vida de Elizabeth Rodrigues Gomes. Nascida em Santos, litoral paulista, ela praticava vôlei desde os 14 anos. Não seguiu carreira profissional no esporte, mas logo se inseriu no time de vôlei da guarda-civil da cidade natal, em que foi tricampeã dos Jogos dos Servidores Públicos.

Aos 27 anos, sofreu uma queda ao pular uma poça d'água, que gerou uma fratura na tíbia. A gravidade da lesão e a demora na recuperação pareciam incompatíveis com o tamanho do acidente. Após investigações médicas, o diagnóstico de esclerose múltipla foi confirmado. Com o avanço da doença, Beth passou a caminhar com a ajuda de muletas. Mas depois ela perdeu o movimento das pernas em um surto da esclerose. "No momento em que o médico me disse que eu não poderia mais jogar vôlei, foi a morte para mim". Então veio o período em que nada fazia sentido. "Fiquei dois anos em depressão, tentei tirar minha vida, eu não aceitava".

Foi quando a chamaram para jogar basquete em cadeira de rodas. De primeira, ela rejeitou o convite. "Disse que, se eu não posso jogar vôlei, também não poderia jogar basquete. E eu não gostava de basquete." Na semana seguinte, ela resolveu ceder. Os treinamentos do basquete sobre rodas eram exatamente na mesma quadra em que ela cresceu jogando vôlei.

"Quando eu entrei na quadra, passou todo aquele filme. Eu revivi o momento do meu último campeonato em que fomos tricampeãs de vôlei, teve muito choro", emociona-se. Passada a resistência, Beth percebeu que a paixão dela se estendia ao esporte de forma geral. Logo ela começou a gostar do basquete. Com dois meses, era titular da equipe do Santos, que jogava o Campeonato Paulista masculino.

Depois foi contratada pelo São Paulo para jogar na equipe feminina e recebeu convocação da Seleção Brasileira, que defendeu até 2010 após disputar as Paralimpíadas de Pequim-2008. "Foi um sonho

realizado defender as cores do meu país dentro das paraolimpíadas, uma emoção muito grande que jamais vai sair de dentro de mim, da minha história", orgulha-se.

Dois anos antes das paraolimpíadas de Pequim, Beth sofreu novo surto de esclerose, que paralisou o lado direito do corpo e contraiu os dedos das mãos, deixando-os em formato de garra. Com a maior dificuldade para jogar basquete, aventurou-se no atletismo. Manteve a prática dos dois esportes até 2010, quando se despediu das quadras no Mundial de Birmingham, na Inglaterra.

Em 2011, Beth foi convocada pela delegação brasileira de atletismo para o Parapan-Americano de Guadalajara, no México. Em 2017, um novo surto paralisou o lado esquerdo do corpo. A cada sequela, uma nova classificação. Foi assim que passou a competir na classe F52.

O Esporte de Marca na sua vida

Bethy, pratica hoje a Modalidade: atletismo – lançamento de disco e arremesso de peso – classe F52 (para cadeirantes sem controle total de tronco e deficiências dos membros superiores), tem 55anos, santista e teve participação olímpica em Pequim-2008 no basquete em cadeira de rodas.

Principais títulos: ouro no lançamento de disco do Mundial de Atletismo de Dubai-2019, com quebra de recorde na prova; ouro no lançamento de disco nos Jogos Parapan-Americanos de Lima-2019; bronze no arremesso de peso no Mundial de Doha-2015; ouro no

lançamento de disco e prata no arremesso de peso nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto-2015.

Beth, representará o Brasil nesta edição de 2021 da paralimpíada de Tóquio e tem grande chance de medalha. Bethy, serve com uma inspiração e superação de desafios. Parabéns a esta mulher tão guerreira.

Você sabia?

Beth Gomes foi eleita a melhor atleta paralímpica do ano em 2019

Responda as questões abaixo:

1. Qual a alternativa abaixo se relaciona a classe F52?
   (A) Participar do basquete em cadeiras de rodas
   (B) Participar da equipe de vôlei
   (C) Esclerose múltiplas
   (D) Para cadeirantes sem controle total de tronco e deficiências dos membros superiores

2. O que motivou Beth Gomes a continuar no esporte depois do diagnóstico médico que detectou a sua doença?

(A) A necessidade de realizar atividade para melhorar a sua saúde e curar da doença.

(B) Poder defender o Brasil e passar a ser famosa.

(C) Que a paixão pelo esporte era maior que tudo.

(D) Apenas as respostas A e C, estão corretas.

3. De acordo com o texto, uma das características mais destacadas no esporte de marca é?

(A) Trabalhar em equipe.

(B) Quebra de recordes

(c) Apenas superar os seus adversários.

(D) Estão corretas apenas as alternativas A e C.

4. De acordo com a história de vida da Atleta Beth Gomes, o que mais lhe caracteriza?

(A) A força para superar todos os desafios.

(B) O medo causado pelas dificuldades após a doença.

(C) Apenas a vontade de superar as suas dificuldades e virar uma lenda na sua cidade e no Brasil.

(D) Usou o esporte apenas para superar a sua depressão.

Esta atividade deverá ser feita no caderno. Não precisa copiar o texto. Responda as questões, IDENTIFIQUE-SE COM SEU NOME COMPELTO E A SUA SÉRIE e depois tire uma foto das atividades para enviar para o meu e-mail: **marcos16243300889@educa.santos.sp.gov.br**

Data limite para entrega: 29/03/2021
Atividade vale nota: SIM

Sites para aprofundamentos:

https://www.youtube.com/watch?v=7eDBZIv75xs

https://blogs.correiobraziliense.com.br/elasnoataque/beth-gomes-atletismo-paralimpiadas/#:~:text=Nascida%20em%20Santos%2C%20litoral%20paulista,dos%20Jogos%20dos%20Servidores%20P%C3%BAblicos.